

Versão Online ISBN 978-85-8015-094-0
Cadernos PDE

VOLUME II

OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE
NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE
Produções Didático-Pedagógicas

2016

**FICHA PARA IDENTIFICAÇÃO
PRODUÇÃO DIDÁTICO – PEDAGÓGICA
TURMA - PDE/2016**

Título: Paisagens da Escola: Registros Fotográficos e gráficos para o desenvolvimento do olhar de Alunos de um 6º Ano de Ensino Fundamental	
Autor	Rosi Mara Nucini Gentil
Disciplina/Área (ingresso no PDE)	Arte
Escola de Implementação do Projeto e sua localização	Colégio Estadual José Pavan
Município da escola	Jacarezinho - Pr.
Núcleo Regional de Educação	Jacarezinho - Pr.
Professor Orientador	Profa. Dra. Maria Irene Pellegrino de Oliveira Souza
Instituição de Ensino Superior	Universidade Estadual de Londrina - UEL
Resumo	A leitura de imagens e o desenvolvimento do olhar serão a essência desta Unidade Didática que tem como objetivo sensibilizar o olhar dos alunos do 6º anos com atividades envolvendo a fotografia, que na atualidade é um recurso muito interessante para ser utilizado em sala de aula. Considerando que a leitura de imagens faz parte do cotidiano dos alunos é importante que estes possam perceber suas representações e interpreta-las de maneira correta, sendo assim é necessário despertar nos alunos o gosto pelo trabalho com leitura de imagens, sendo não mais um recurso para se alcançar a aprendizagem, mas direcionar o olhar para que possamos aprender um pouco mais que informações que as imagens nos trazem, nos apresentam o que elas querem nos dizer. As atividades realizadas serão organizadas em um portfólio particular, ou seja, uma pasta contendo toda a trajetória do aluno durante a implementação das atividades.
Palavras-chave	Olhar sensível; imagens do cotidiano; fotografia; aprendizado
Formato do Material Didático	Unidade Didática
Público Alvo	Alunos do 6º Ano do Ensino Fundamental

**SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO PARANÁ - SEED
PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL – PDE
SUPERINTENDÊNCIA DA EDUCAÇÃO-COORDENAÇÃO
ESTADUAL DO PDE
PROJETO DE INTERVENÇÃO
PROFESSOR PDE – TURMA 2016**

ROSI MARA NUCINI GENTIL

**PAISAGENS DA ESCOLA: REGISTROS FOTOGRÁFICOS E GRÁFICOS
PARA O DESENVOLVIMENTO DO OLHAR DE ALUNOS DE UM 6º ANO DO
ENSINO FUNDAMENTAL**

**JACAREZINHO – PR
2016**

ROSI MARA NUCINI GENTIL

**PAISAGENS DA ESCOLA: REGISTROS FOTOGRÁFICOS E GRÁFICOS
PARA O DESENVOLVIMENTO DO OLHAR DE ALUNOS DE UM 6º ANO DO
ENSINO FUNDAMENTAL**

Unidade Didática Pedagógica apresentada à
Secretaria de Estado de Educação do Paraná,
Departamento de Políticas e Programas
Educacionais, Coordenação Estadual do PDE,
para o cumprimento do primeiro período do
Plano Integrado de Formação Continuada.
Orientação: Profa. Dra. Maria Irene Pellegrino
de Oliveira Souza

JACAREZINHO – PR
2016

INTRODUÇÃO

A escola na qual o projeto será implementado está situada numa região onde existem muitos problemas que interferem na rotina dos alunos. Por ser uma região da periferia a maioria dos alunos é de baixo poder aquisitivo, com muitas dificuldades familiares, bem como muitas necessidades materiais. Desse modo, nossos alunos não tem os cuidados que normalmente temos com os equipamentos, com a higiene e etc.. Em função disto a escola não é respeitada como deveria ser, o que a torna um espaço com muita depredação e, conseqüentemente, o ambiente deixa de ser agradável e acolhedor. Vale lembrar que para nossos alunos a escola é mais um ponto de encontro com os amigos do que um espaço de aprendizagem.

Diante desse contexto os alunos praticam ações de vandalismo, o que acaba criando situações de conflito constante. É fundamental que os alunos compreendam que esta situação interfere no próprio desenvolvimento acadêmico e no aprendizado, sendo que a escola deveria ser vista como um bem maior, o local onde o conhecimento está presente e possibilita aos seus educandos o crescimento e a construção da cidadania. Na verdade, para esses alunos, a escola é o único local onde eles têm acesso aos bens culturais.

Assim nasce a necessidade de mostraraos alunos que a escola sofre danificações físicas por conta do tempo, mas principalmente pela falta de cuidados e ações de vandalismo da parte deles. Por isso o projeto propõe ações que visam conscientizar os alunos sobre a importância de preservar este ambiente.

Considerando que a leitura de imagens faz parte do cotidiano dos alunos é importante que eles possam observar suas representações e interpreta-las de maneira correta. Sendo assim é necessário despertar o gosto pelo trabalho com leitura de imagens, de modo que se transforme em um recurso para direcionar o olhar a fim de aprendermos um pouco mais sobre as informações que as imagens nos trazem, nos apresentam – o que elas querem nos dizer.

Quando se fala em registros fotográficos na escola os alunos percebem estas imagens do passado, como registros, lembranças boas ou ruins, onde o fotógrafo não tem relação com os acontecimentos, desconhecendo que a

fotografia é uma construção elaborada por um ser de natureza simbólica, o homem, que tem seu acesso ao mundo mediado sempre por signos diversos.

Assim, o desafio passa a ser auxiliar alunos e alunas a perceberem que a imagem fotográfica é obra pensada e elaborada pelo fotógrafo ou artista, que a compõe a partir de suas referências pessoais, profissionais, sociais e culturais, em um processo muito mais amplo do que a mera operação técnica do aparelho e que será recebida pelo fruidor, que também carrega sua própria bagagem cultural.

Assim, os alunos se tornarão os fotógrafos e tentarão aguçar o olhar para que possam perceber e valorizar as coisas boas que a escola apresenta e preservá-las e, quando encontrarem coisas ruins, buscarem por meios de modificá-las para que se tornem boas também.

Para buscar solução ao problema apresentado os objetivos desta unidade didática é de despertar nos alunos do 6º ano o interesse pela leitura de imagens por meio de registros fotográficos visando o desenvolvimento do olhar mais atento para o que está ao redor; estimular a leitura de imagens do cotidiano dos alunos, desenvolver estratégias pelas quais os alunos possam observar e interpretar as imagens de modo particular; observar as possibilidades da escola, estimular diferentes tipos de olhar para que os alunos a vejam por um ângulo que nunca viram.

A IMPORTÂNCIA DO OLHAR ATENTO

A imagem ocupa um espaço considerável no cotidiano do homem contemporâneo, estando presente em livros, revistas, internet, cinema, vídeo, tevê, citando apenas os mais comuns, sendo produzidas à exaustão e diante de olhares de passagem.

No entanto, faz-se necessário uma tomada de consciência dessa presença das imagens para que as mesmas passem a ter uma relação significativa, sobre este assunto Buoro (2002, p. 34), salienta que:

Espectadores, frequentemente passivos, temos por hábito consumir toda e qualquer produção imagética, sem tempo para deter ela um olhar mais reflexivo, o qual a inclua e considere como texto visual visível e, portanto, como linguagem significante.

Para tanto o professor deve instigar um olhar curioso, com o qual os alunos tenham a oportunidade de descobrir além das imagens, aquilo que é significativo, através da educação do olhar, que Tiburi (2004, s/p), traduz, “a lentidão é do olhar, a rapidez é própria ao ver. O olhar é feito de mediações próprias à temporalidade. Ele sempre se dá no tempo, mesmo que nos remeta a um além do tempo”. Desse modo, ver não nos dá a medida de nenhuma temporalidade, tal o modo instantâneo com que o realizamos. Ver não nos faz pensar, ver não nos choca ou nem sequer nos atinge.

Para que esse olhar sensível seja cultivado e cumpra sua função de abrir as portas para uma abordagem mais significativa da leitura da obra de arte, o professor deve trabalhar-se, com a finalidade de perceber o objeto artístico também como sujeito de ações perante os olhares leitores e não apenas como objeto fixo, imóvel, receptáculo passivo de nossas impressões. São os olhares leitores que colocam a obra em movimento.

De acordo com Buoro (2002, p. 127/128) é necessário disponibilizar imagens para que os alunos possam aguçar seus olhares leitores em seis momentos distintos:

- 1) aprender a descrevê-las criteriosamente, a fim de que resgatem um olhar mais atento e sensível;
- 2) partir para a descoberta de percursos visuais sobre a imagem, percebendo toda a estruturação da composição e possibilitando o afloramento de questões e significações pertinentes e imanentes ao texto visual;
- 3) os alunos percebem as relações entre a obra focalizada e a produção anterior e posterior a esta realizada pelo artista produtor;
- 4) os olhares leitores tentam aproximar-se mais do significado do texto visual, sendo então convidado a siar em busca das respostas que surgirão nesse processo e que permaneceram até então suspensas. Esse momento é de pesquisar, entrar em contato com os textos das Histórias da Arte, de críticos de arte, artigos, ensaios, contexto históricos, etc., sempre tentando encontrar repostas para as perguntas que brotaram do texto visual em análise;
- 5) agora é a hora de colocar a obra lida em diálogo com a produção artística, tanto diacrônica – isto é, posta na linha do tempo -, quanto sincrônica – das relações entre produção artísticas daquele momento histórico específico; e
- 6) por fim, um texto verbal deve ser construído, como registro do percurso empreendido, o qual abarque a significação do texto visual lido.

Diante do exposto acima ao professor cabe a função de provocar nos alunos para olhar/ver/perceber aquilo que está visível e também oculto nas imagens e que pode ser utilizado na construção dos sentidos. Buscar encontrar as questões em torno das obras, das ideias do artista, das pesquisas por ele

desenvolvidas, das perguntas que ele fez e nos faz, é apostar que através do olhar, que busca o ver, algo se descortine. E, nesse sentido, é importante destacar o olhar para além do aspecto físico, mas, principalmente, como uma ação humana subjetiva, psicológica e cultural (JONHANN; RORATTO, 2010).

Ainda de acordo com Jonhann e Roratto, (2010), o olhar é também cultural, podemos ensinar a olhar, na medida em que proporcionamos experiências de visualidades que intencionem a observação, o estranhamento e a conexão com ideias e pensamentos. Aprendemos a olhar em diferentes contextos e nesse sentido a tarefa de mediação cumpre sua função quando desinstala o olhar da ordem do cotidiano e conecta com o campo da arte e da cultura, proporcionando a experiência estética que é transgressora, radical e poética.

A leitura de imagens na escola

A leitura de imagens, como alfabetização visual, tem como pressuposto estimular os alunos a aprender a ler, interpretar o mundo que o rodeia, para que esse possa posicionar-se crítica sobre os fatos e realidades a sua volta.

Freire (1996, p. 08) faz um posicionamento a respeito do ato de aprender:

Aprender a ler, a escrever, alfabetizar-se é, antes de mais nada, aprender a ler o mundo, compreender o seu contexto, não numa manipulação mecânica de palavras, mas numa relação dinâmica que vincula linguagem e realidade.

Diante desse contexto, o primeiro mundo a ser descoberto e aprendido pela criança de acordo com Pillar (2006) é o da família a casa, onde moramos, o quintal onde brincamos, a pracinha, o bairro onde vivemos, a cidade, o estado, o país. Tudo isso marcado fortemente por nosso lugar social, nossa origem social. E, ao buscar compreender, estamos fazendo leituras desse mundo. Leitura crítica prazerosa, envolvente, significativa, desafiadora. Leitura, que inserida num contexto social e econômico, é de natureza educativa e política, pois nossa maneira de ver o mundo é modelada por questões de poder, por questões ideológicas.

Diante disto, a educação em arte torna-se muito mais necessária, para que possa ajudar os alunos a compreender e adquirir os conhecimentos que as imagens podem trazer. Segundo Rossi (2003, p. 09), “todo o aluno deve ter a oportunidade de interpretar os símbolos da arte, pois a dimensão estética é constituída do potencial humano”.

A maioria das informações que o aluno recebe chegam através de imagens, algo produzido, inclusive, pela saturação delas. A este respeito, Barbosa (1999) salienta que a leitura de imagem nas escolas serviria de base para que os alunos pudessem compreender a gramática visual de qualquer imagem, artística ou não, nas aulas de arte, ou no cotidiano, e que torná-los conscientes da produção humana de alta qualidade é uma forma de prepará-los para compreender e avaliar todo o tipo de imagem, conscientizando-os do que estão aprendendo com estas imagens.

Ainda sobre o aprendizado que se caracteriza com a leitura de imagem Barbosa (2008, p.81) salienta que “compreender uma imagem implica ver construtivamente a articulação de seus elementos, suas tonalidades, suas linhas e volumes”, onde o aluno pode apreciar a arte em toda a sua pluralidade.

A linguagem fotográfica e sua relevância nos exercícios do olhar

A linguagem fotográfica tem o poder de gerar em quem observa uma fotografia dupla sensação, a de colocar o observador frente a algo que, ao mesmo tempo, está e não está ligado á realidade.

De acordo com Andrade (2002, p. 42):

Uma fotografia é um pacote de informações na medida em que nos fornece dados sobre os lugares, as pessoas, as épocas e os acontecimentos. É neste sentido que ela ganha um grande valor como registro histórico e, mais radicalmente, como documento de comprovação dos fatos.

O contexto da imagem como pacote de informação, esta arraigado em nossa cultura, pois a ideia de aproximação da fotografia com a realidade é muito forte. Vive-se em um mundo onde o olhar foi construído como o sentido

mais adequado para conhecer as coisas, e nele a fotografia foi recebida como expressão plena, indiscutível e definitiva de um real imaginado.

Quando se fala sobre a visão que se tem do mundo através da fotografia Chauí (1998, p. 33) traz a seguinte constatação:

A constituição do olhar como o sentido da realidade é algo que aparece em nossa linguagem cotidiana, em nossas expressões como: ponto de vista, perspectiva, sem sombra de dúvida, ter ou não ter a ver, visões de mundo, quando nos diferenciamos entre lúcidos e alucinados, iluminados e sombrios. A primazia do olhar molda nossa linguagem e nossa forma de pensar o mundo, nessa lógica, conhecer é clarear a vista.

É necessário que os alunos aprendam a olhar as fotografias para que possam compreender além das aparências, que possam sentir e compreender o verdadeiro significado por trás das imagens.

Avaliação através do portfólio

A avaliação será por meio de portfólio, sendo este um recurso inovador que permite a reconstrução do conhecimento adquirido pelo aluno, com criatividade e características próprias.

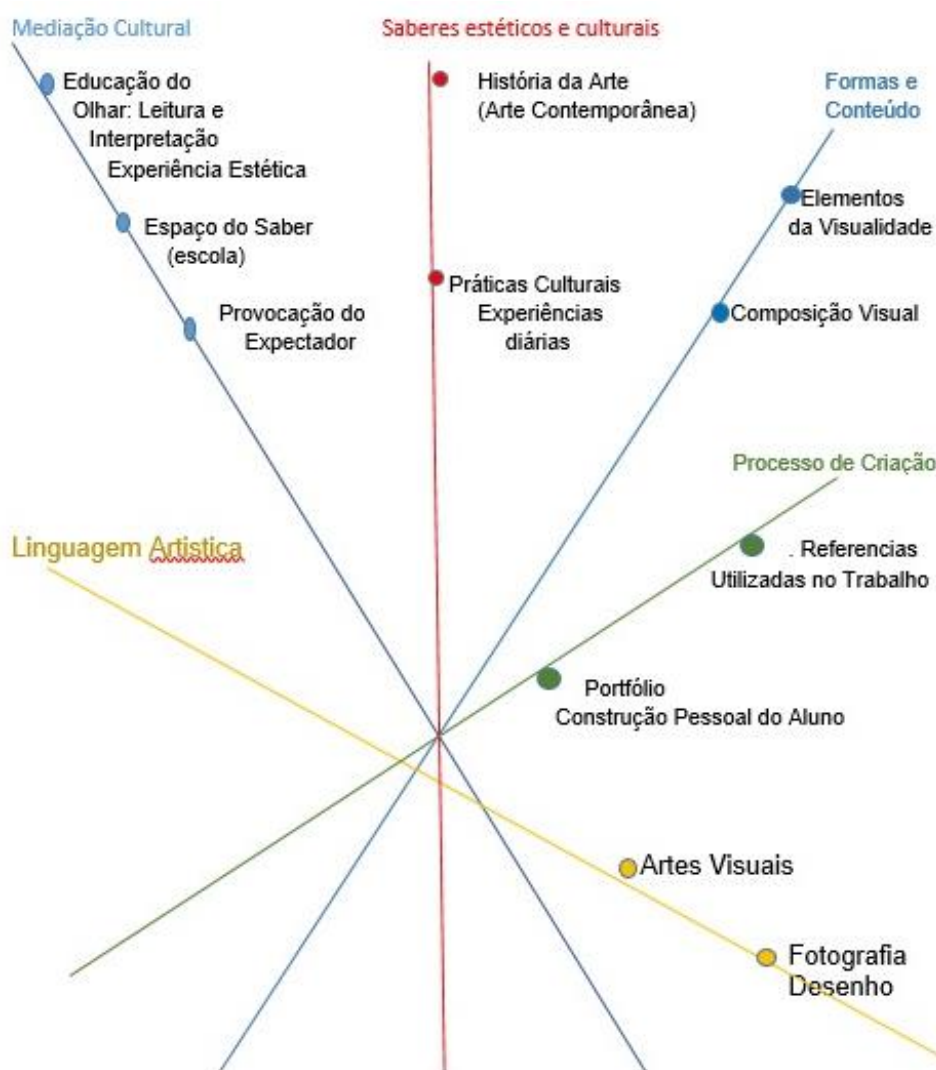
Conforme Fernando Hernández (2000), o portfólio é um instrumento próprio para a avaliação do ensino da arte no contexto escolar, sendo utilizado para a reconstrução da aprendizagem.

O portfólio possibilita ao aluno escolher a forma como vai organizar os trabalhos desenvolvidos, sendo composto de tudo aquilo que foi pensado e produzido com base nas propostas de trabalho. O professor entende que esse material é muito rico que o possibilita compreender o desenvolvimento do aluno e como ele evoluiu em relação ao que foi trabalhado.

Segundo Hernández (2000), o portfólio pode acomodar trabalhos, informações, documentos e tudo aquilo que for pertinente aos temas trabalhados e também as produções dos alunos as quais irão registrar sua trajetória e refletindo suas experiências de acordo com as propostas de trabalho. O portfólio é uma produção exclusiva do aluno, que o acompanha

durante uma jornada de trabalho e ao final desta passa a fazer parte dos registros de sua aprendizagem.

Mapa Potencial¹



1 Mapa Potencial baseado na proposta do Material educativo para professor-propositor-DVDteca Arte na Escola.

ATIVIDADES

As atividades desenvolvidas dentro desta unidade didática, tem como base a pesquisa qualitativa e a pesquisa-ação, que segundo Thiollent (2008) é um método ou uma estratégia de pesquisa que agrega várias técnicas da pesquisa social, com as quais é estabelecida uma estrutura coletiva, participativa e ativa ao nível da captação da informação, onde um novo mundo pode ser descoberto.

Diante desse contexto, o primeiro mundo a ser descoberto e aprendido pela criança de acordo com Pillar (2006) é o da família a casa, onde moramos, o quintal onde brincamos, a pracinha, o bairro onde vivemos, a cidade, o estado, o país. Tudo isso marcado fortemente por nosso lugar social, nossa origem social. E, ao buscar compreender, estamos fazendo leituras desse mundo. Leitura crítica prazerosa, envolvente, significativa, desafiadora. Leitura, que inserida num contexto social e econômico, é de natureza educativa e política, pois nossa maneira de ver o mundo é modelada por questões de poder, por questões ideológicas.

Para desenvolver esta pesquisa e alcançar os objetivos é necessário, desenvolver com os alunos o olhar pessoal, porque o olhar deles é desatento e rápido, sendo um olhar superficial.

ATIVIDADE 1

Inicialmente será apresentado o projeto aos alunos, como será realizado e o que eles irão precisar, no caso de um celular ou uma máquina fotográfica, quem tiver.

Apresentar para os alunos algumas fotos da escola tiradas pela professora.



Entrada do Colégio Jose Pavan



Entrada da biblioteca



Bebedouro



Porta da sala



Porta da sala de aula



Patio do Colégio



Quadro negro em sala de aula

Essas imagens serão apresentadas aos alunos, que em seguida formarão grupos e realizarão um exercício, onde deverão selecionar recortes das imagens com a utilização de uma moldura retangular feita de papel cartão preto. Um aluno observa e o outro escreve, depois trocam-se os papéis. Concluída esta parte da atividade, eles farão um desenho sobre suas anotações.

Esta ação é importante para a sensibilização do olhar destes alunos, pois como diz BUORO (2002) o tempo que precisamos ter diante de uma obra de arte, quando temos um olhar rápido e desprezioso, ela pouco nos diz, mas se dermos a ela o tempo que ela necessita, perceberemos que ela tem muito a dizer. Percebo que o mesmo se aplica na hora de fazer uma avaliação lúcida do trabalho do aluno, também requer este tempo.

Estas fotos fazem o papel de obras de arte que devem ser apreciadas pelos alunos.

ATIVIDADE 2

Os alunos de posse de máquinas fotográficas ou celulares deverão investigar o entorno da escola, o que gostam o que não gostam e fotografar tudo o que lhes chamar a atenção, seja por motivos agradáveis ou não.

Após isto as fotos serão descarregadas no computador e projetadas no *datashow*, para que os alunos possam analisa-las.

As fotografias escolhidas por eles deverão ser impressas e formarão um mural que ficará exposto na escola, junto com os comentários que os alunos fizeram sobre cada uma delas.

ATIVIDADE 3

A professora apresentará a história da fotografia para os alunos através do vídeo:

História da Fotografia

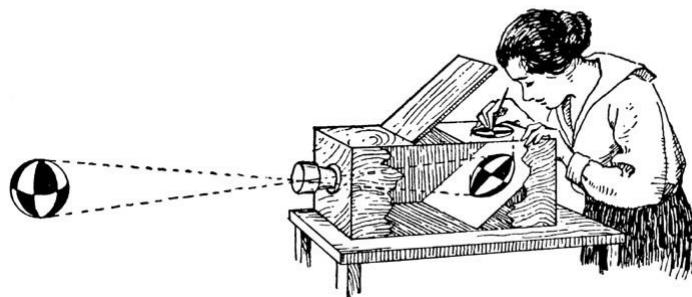
Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=4cSMG5XAq7c>

Duração de 3'18"

Há em toda fotografia uma espécie de interrupção do tempo e, portanto, da vida. Assim, pode-se dizer que aquilo que o fotógrafo registrou será como uma interrupção do tempo que ficará registrado no papel fotográfico. Vale lembrar que a fotografia congela o tempo e torna eterno o momento.

Para que os alunos entendem melhor sobre os avanços das fotografias a professora irá mostrar como construir uma câmara escura.

CÂMARA ESCURA – ENTENDA COMO FUNCIONA E SAIBA COMO FAZER UMA CÂMARA ESCURA – FOTOGRAFIA



Camara escura

A **câmara escura** foi a primeira grande descoberta da fotografia. Se trata de uma caixa com um furo bem pequeno, onde a luz entra somente por esse furinho. É possível ver uma imagem projetada do lado invertido.

O funcionamento da **câmara escura** é de natureza física. A luz entra pelo orifício da caixa e então uma imagem invertida é produzida na parede paralela ao furo feito na caixa.

Apesar de ter sido desenvolvida realmente no século XIX, há indícios que de tal experimento era utilizado na Antiguidade para se observar o eclipse solar. Uma outra função da câmara escura seria ajudar os pintores a fazerem esboços de pinturas.

COMO FAZER UMA CAMARA ESCURA

Faça você mesmo

VOCÊ VAI PRECISAR DE



tesoura



prego ou tachinha



folha de papel branca



fita adesiva marrom

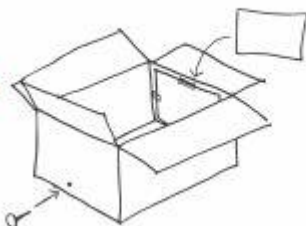


pano preto



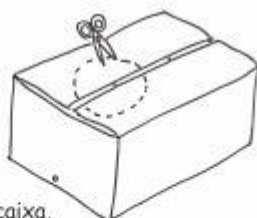
caixa de papelão

1



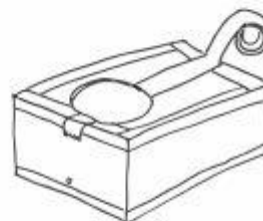
De um lado da caixa, faça um furo bem pequeno com o prego (quanto menor, melhor será o resultado). Do lado oposto ao furo, cole, por dentro, a folha branca.

2



Faça um buraco na parte superior da caixa, por onde possa passar a cabeça.

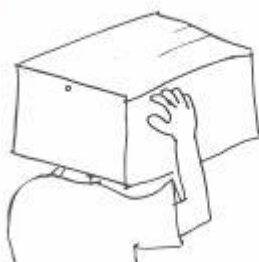
3



Feche a caixa e vede todas as aberturas com a fita adesiva.

4

Ponha a caixa na cabeça com o furo para trás.



5



Teste sua câmara escura, mirando, de preferência, objetos luminosos ou bem iluminados. Se necessário, afaste-se ou aproxime-se do objeto para obter o foco.

<http://vidaprofessor.pro.br/camara-escura-entenda-como-funciona-e-saiba-como-fazer-uma-camara-escura-fotografia-atividade-de-arte/>

ATIVIDADE 4

Após fotografar, os alunos deverão escolher uma foto para todos, e escrever um texto sobre a mesma, na qual deverão ressaltar os aspectos positivos e negativos, procurando olhar de modo diferenciado para a foto, a professora orientará e lançará questionamento sobre a mesma, para que os alunos percebam como dá para fazer uma escola melhor, na qual eles gostem de estar, para que ela seja agradável e que devemos conserva-la assim.

Reflexão: Provocar uma discussão sobre as imagens obtidas:

1. O que o levou a registrar esta imagem especificamente?
2. Você ficou satisfeito com a imagem que registrou?
3. De uma maneira geral, existe algo em comum na busca dessas imagens?

Produção de um texto individual onde os alunos deverão expressar suas sensações em relação às imagens.

Os textos serão corrigidos, se necessário reescritos e também expostos na escola para a comunidade escolar.

ATIVIDADE 5

A professora trabalhará com os alunos o que é o Lambe-Lambe e para tanto apresenta aqui a fonte do que segue abaixo:

<https://designstuff.wordpress.com/2008/01/28/lambe-lambe/>

Tipos

Se você fizer uma pequena pesquisa na web, vai encontrar dois tipos de lambe-lambe. O primeiro é um tipo de fotografia, técnica, câmera e fotografo que é chamado lambe-lambe. O segundo tipo é o lambe-lambe, cartazes colados na rua, que hoje são utilizados como uma forma de intervenção urbana, e são esses que irei abordar aqui.

Onde surgiu

O lambe-Lambe basicamente é um poster de papel colado com cola, geralmente em muros e postes. Há séculos já é usado para a publicidade, divulgação e comunicação (quem nunca viu um lambe-lambe de algum ladrão sendo procurado em filmes de faroeste?), e já está no inconsciente coletivo. Aqui no Brasil, é comum os lambe-lambes para divulgação de shows (os clássicos posteres de tipografia com letras enormes e em duas cores), sendo hoje mais comum a divulgação de shows menores. Se aproveitando dessa técnica, alguns artistas nos EUA começaram a usar o lambe-lambe para intervir na cidade de forma artística. Depois, aqui no Brasil também foi usado para fins artísticos, tendo como percursos alguns coletivos como o SHN, Faca e projeto Chã, no começo dos anos 2000 (onde vi e comecei a me interessar por essa nova forma de intervenção. Antes dessa data e desses coletivos nunca tinha visto lambe-lambes artísticos). Como não existe nenhuma referência sobre o assunto, as informações são incertas e desconhecidas, informações sempre fornecidas por pessoas que vivenciaram e estavam envolvidas nesse processo (Para quem quiser, o site obey.giant.zip.net disponibiliza algumas informações sobre o começo do lambe-lambe)



Objetivo

Reutilizar, aproveitar e até mesmo “roubar” de lugares que geralmente estão abandonados. Alguns lugares na cidade que deixam espaços vazios, como caixas de telefone e postes podem ser um suporte para o lambe-lambe ou objetos que já possuem uma função. Com a intervenção do lambe-lambe, estes passam a ter outra função como é o caso das placas de rua e faróis, entre tantos outros suportes. Cada artista e lambe-lambe se propões a um tipo de sentido, e cada observador desses lambe-lambes tem uma sensação.

Lambe-Lambe X Sticker

Mais de uma pessoa já me perguntou qual é a diferença, e acho que se não nos prendermos em detalhes e nomes, basicamente não existe nenhuma diferença. Ao nos concentrarmos nos detalhes, podemos ver duas diferenças:

- *Cola: O Sticker já tem cola, enquanto o lambe-lambe não;*
- *Tamanho: Geralmente os Stickers são feitos em formatos menores, e o lambe-lambe em grandes formatos.*

Poderia ser notado também, técnicas para produzir cada um e questão econômica na produção. Há quem não faça distinção, como nos EUA, aonde tudo é chamado de sticker. A separação é feita por uma mera questão de classificação.

Como produzir?

Como o sticker, o lambe-lambe tem várias formas de ser produzido. A mais comum é pegar um desenho, xerocar e colar. É comum também fazer os posters com stêncil. Abaixo, dois vídeos mostrando como fazer um lambe-lambe xerocado e com stêncil.

<https://designstuff.wordpress.com/2008/01/28/lambe-lambe/>

Após a apresentação do texto os alunos deverão escolher dentre as fotos que foram tiradas da escola, para que estas sejam impressas em papel sulfite e depois possam ser coladas em um local da escola que os alunos deverão escolher. Uma ideia é a porta estragada. A professora lançará questionamentos será que aquela porta pode ficar diferente? Ela pode ser mudada? Então pensamos em revestir a porta com o lambe-lambe, que é uma técnica de colar as folhas. Impressas com as fotos impressas, imagem da escola que os alunos fotografaram.

ATIVIDADE 6

“CONCURSO MINHA ESCOLA MAIS BONITA”

Separar os alunos em grupos e propor um concurso fotográfico com o título “Minha Escola, mais bonita”, onde os alunos deverão fotografar os aspectos que eles consideram mais belos dentro da escola e em seu entorno.

As fotos serão reveladas e expostas na escola.

ATIVIDADE 7

Para encerrar os trabalhos haverá uma exposição na escola com todos os trabalhos realizados pelos alunos. Bem como o julgamento do concurso. Para julgar serão convidados fotógrafos da comunidade.

Esta exposição ser aberta para toda a comunidade escolar. Assim como os pais e autoridades municipais.

REFERENCIAS

ANDRADE, R. **Fotografia e Antropologia – olhares fora-dentro**. São Paulo: Edusp, 2002.

ALVES, J.F; SCHULTZE, A.M; BENTES, D.; BRANDÃO, C.M.M. **Fotografia e Educação: Alguns Olhares do Saber e do Fazer**. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XXXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Natal, RN – 2 a 6 de setembro de 2008

BARBOSA, A. M. **Tópicos Utópicos**. Belo Horizonte: Editora C/Arte, 1998.

_____. **Arte-educação: Leitura no subsolo**. São Paulo: Cortez, 1999.

_____. (Org.). **Inquietações e Mudanças no Ensino da Arte**. São Paulo: Editora Cortez, 4 ed., 2008.

_____. **A imagem no ensino da Arte**. São Paulo: Perspectiva, 2008.

BARROZO, V. M. **Leitura de imagem no contexto escolar**. Universidade Metropolitana de Santos. Faculdade de Educação e Ciências Humanas. Licenciatura em Artes Visuais. Andradina, SP, 2011.

BUORO, A. B. **Olhos que pintam: a leitura de imagem e o ensino da arte**. São Paulo: Educ/Fapesp, Cortez, 2002.

CEREZINI, Maria Angélica. **As Aulas de Arte e a Contribuição na Construção do Olhar Sensível: uma vivência no PIBID**. 2013. 79f. Trabalho de Conclusão de Curso Licenciatura em Artes Visuais – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2013.

CHAUÍ, M. **Janela da alma espelho do mundo**. In: *O olhar*. NOVAES, Adauto (Org.) São Paulo: Cia. das Letras, 1999.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. São Paulo: Paz e terra, 1996.

HERNÁNDEZ, F. **Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho**. Trad. J. H. Rodrigues. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

JOHANN, M.R; RORATTO, L.J.B. **A dimensão educativa da mediação artística e cultural: a construção do conhecimento através da apreciação na presença da obra**. Programa de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão da Unijuí – Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. 2010.

LANIER, V. **Devolvendo Arte à Arte-Educação**. In BARBOSA, A. M. (org). **Arte-Educação: Leitura no Subsolo**. São Paulo, Cortez, 2001.

PARANÁ. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica – Artes**. Governo do Paraná. Secretaria de Estado da Educação do Paraná. Departamento de

Educação Básica. Curitiba, PR, 2008.

PILLAR, A. D. (Org.). **A Educação do Olhar no ensino das artes**. Porto Alegre: Editora Mediação, 4 ed, 2006.

ROSSI, M. H. W. **Imagens que falam: leitura da arte na escola**. Porto Alegre: Mediação, 2003.

TIBURI, M. **Aprender a pensar é descobrir o olhar**. Artigo originalmente publicado pelo Jornal do Margs, edição 103, set./out. 2004.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 2008.

ARTE, Vida de Professor. **Câmara escura**. Disponível em: <<http://vidadeprofessor.pro.br/camara-escura-entenda-como-funciona-e-saiba-como-fazer-uma-camara-escura-fotografia-atividade-de-arte/>>. Acesso em: 17 Out. 2016.

História da Fotografia. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=4cSMG5XAq7c>>. Acesso em: 03 Nov. 2016.

História da Fotografia. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=GyNa1OdJJcg>. Acesso em: 03 Nov. 2016.

StuffDesign, **Lambe Lambe**. Disponível em: <https://designstuff.wordpress.com/2008/01/28/lambe-lambe/>. Acesso em: 22 Out. 2016.